WWW.INFORMATIVO.COM.BR

O INFORMATIVO DO VALE

Vale do Taquari.
Sábado e domingo,
10 e 11 de março de 2018

FUNDADO EM 8 DE MAIO DE 1970 POR OSWALDO CARLOS VAN LEEUWEN

Ano 48.
Nº 11.589
R$ 3,50



arquivo

JOSÉ SEBALD HAMMES: um dos personagens lembrados no Vale

Se diz cria de Lajeado, mas não conhece o Sebaldo?

>> Expressão que viralizou esta semana na rede levou internautas a resgatar personagens e lugares de suas cidades, como o fotógrafo Sebaldo, de Lajeado. Páginas 12 e 13

Impasse emperra discussão sobre reforma do presídio

>> Integrantes do Conselho da Comunidade de Assistência ao Preso divergem sobre investimentos em reestruturação do Presídio Estadual de Lajeado (PEL). Página 14

Scapini
SEGUROS
Pensou Seguros, Pensou Scapini
MULTIMARCAS
SEGURO AUTOMOTIVO
Fone: (51) 3011 3300
Av. Alberto Muller, nº 94,
Bairro Alto do Parque, Lajeado.
Seu seguro para qualquer Veículo

Paulo Mossi



ExpoRoca e Fecarpa reforçam importância da produção local

>> Abertura oficial, na noite de sexta-feira, deixa clara a intenção da comissão organizadora: valorizar o trabalho dos produtores rurais e agroindústrias familiares. A expectativa é reunir, até domingo, cerca de 20 mil visitantes em Roca Sales. A cidade sediou ainda a assembleia da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat), que apresentou projeto de monitoramento integrado de segurança. Páginas 6 e 7

Imec fecha patrocínio da Expovale 2018

Capa - Classivale

TEMA DO DIA

Sema detalha projeto de contêineres para coleta seletiva

Página 5

ESPORTES

Gre-Nal para definir futuro do Gauchão

Página 16



Peça seu cartão no Sicredi
e venha crescer com a gente.

morya.

Sujeito à análise e aprovação de crédito.
sicredi.com.br
SAC - 0800 724 7220
Deficientes Auditivos ou de Fala - 0800 724 0525
Ouvidoria - 0800 646 2519

Sicredi

fotos Thaís Presser



EQUIPE: secretário Luis André Benoitt com as profissionais do CEA, Edith Ester Zago de Mello, Isa Carla Osterkamp, Naiara Daniela Lopes e Gabriela Dahm

Centro de Educação Ambiental de Lajeado apresenta Ecopontos

Escolas e creches vão receber contêineres para coleta seletiva de recicláveis secos

» Lajeado

O Centro de Educação Ambiental realizou a abertura de suas atividades de 2017, nesta sexta-feira. Também apresentou as novidades para este ano, como o início do projeto dos Ecopontos. A coordenadora Isa Carla Osterkamp informa que serão 25 contêineres de coleta seletiva de recicláveis secos. Neles, só entram papel, metal, plástico e vidro. A partir da próxima semana, eles serão entregues nas escolas municipais de Ensino Fundamental. Nos bairros não contemplados pelas Emefs, estarão nas de Educação Infantil. Pais e comunidade também podem usar os ecopontos.

Isa descreve que o objetivo do projeto é criar nos alunos e na comunidade o hábito da separação dos resíduos. "Muitas vezes, as pessoas não têm esse costume, pois não existe um ponto de descarte. Então, pensamos nos contêineres instalados em escolas, que são locais de referência nos bairros." Algumas escolas estaduais e entidades como o IFSul, podem ser beneficiadas com os contêineres. Os detalhes como o recolhimento semanal e destinação a catadores ainda estão sendo acertados.

Apresentados no evento, os equipamentos foram adquiridos com verba do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente e Saneamento Básico (Condemas). Para o secretário do Meio Ambiente, Luis Benoitt, o projeto Ecopontos é mais um passo para motivar Educação Ambiental. "São uma forma de incentivar as escolas e a comunidade a desenvolver os bons hábitos. Por meio dos alunos chegamos às famílias, e assim ampliamos o conhecimento sobre a importância da reciclagem para toda a sociedade."

Também no evento da Sema, a professora, bióloga e mestre Cátia Viviane Gonçalves palestrou sobre as perspectivas da Educação Ambiental. Foi um bate-papo que desafiou a pensar a prática. "Todos sabem o que fazer. Mas nem todos fazem", resume.



PALESTRA: a professora da Univates, Cátia Viviane Gonçalves, instiga a pensar sobre Educação Ambiental

Saiba Mais

A coordenadora Isa Carla Osterkamp explica que o Centro de Educação Ambiental é formado pelo Jardim Botânico, Biblioteca Ambiental, Laboratório Verde e Horto Florestal. Entre as atividades, estão palestras temáticas, oficinas e trilhas - estas últimas no Jardim Botânico, Parque do Engenho e Aterro Sanitário.

O secretário Luis André Benoitt salienta a importância do centro ao levar à comunidade serviços relacionados à temática ambiental - atividades fundamentais aos estabelecimentos de ensino. "Procurem o CEA. Levem nossos biólogos e nossos doutores para as escolas. Solicitem palestras, conheçam a nossa biblioteca e o laboratório de microscopia. Vocês vão ter um retorno muito bom." Benoitt também convidou à participação na gincana do jornal **O Informativo do Vale**, que tem a Sema como parceira.

Serviço

Informações e inscrições para participar de ações do Centro de Educação Ambienal podem ser feitas pelo telefone 3982-1099 ou no site www.lajeado.rs.gov.br - nas abas Secretarias Municipais; Meio Ambiente; Educação Ambiental.

O ano em números

O Centro de Educação Ambiental também apresentou relatório de atividades do ano passado. Foram envolvidas cerca de **35 mil** pessoas. O Jardim Botânico de Lajeado recebeu **26.728** visitantes. Os eventos envolveram 3,34 mil pessoas, com destaque à peça teatral Entrando Pelo Cano, que levou **2,2 mil** alunos ao Teatro da Univates, numa parceria com a universidade. As palestras tiveram público total de 973, e as oficinas, de 1.688. Outras **1.742** pessoas fizeram as trilhas pelos ambientes do JBL. O CEA marcou presença em vários eventos, distribui quase 3,2 mil impressos de material educativo, 50 lixos de câmbio e 363 sacolas de pano. Na parte de recolhimento de resíduos, foram **150** litros de óleo vegetal pós-consumo, **125** quilos de pilhas e baterias e diversos eletrônicos.

Já o Horto Florestal, gerido pela Sema desde agosto, comercializou **4.573** mudas de árvores - vendidas a simbólicos R$ 2,50 cada - e doou **1.709** a escolas, instituições e comunidades.



Amvat debate segurança pública

Associação reúne prefeitos do Vale, em Roca Sales, para discussão de demanda da comunidade

Matheus Aguilar
matheus@informativo.com.br

» Vale do Taquari

A segunda assembleia geral da Associação dos Municípios do Vale do Taquari (Amvat) em 2018 ocorreu na Câmara de Vereadores de Roca Sales, na tarde desta sexta-feira. O tema do encontro foi segurança pública. Os prefeitos da região conheceram o Sistema de Segurança Integrada com Municípios (SIM) e a proposta de criação de um centro regional para o videomonitoramento.

A reunião foi aberta pelo presidente da associação e prefeito de Lajeado, Marcelo Caumo. "Trouxemos três expositores para abordar o tema e fazer uma apresentação do projeto para nós", explicou. Os palestrantes foram o 1º tenente Vilmar Fernando Mendes Brasil, chefe da divisão de videomonitoramento do Comitê SIM, o comandante do Comando Regional de Policiamento Ostensivo do Vale do Taquari (CRPO-VT), coronel Ricardo Hofmann, e o promotor de Justiça, Carlos Augusto Fiorioli.

O vice-presidente da Amvat e prefeito de Teutônia, Jonatan Brönstrup elogiou o assunto da assembleia. "Todos os municípios anseiam por melhorias nessa área. Segurança pública se faz com efetivo, com condições de trabalho e com educação dessa geração que vem aí com vontade de um futuro melhor", referiu. "Precisamos fazer com que, de forma efetiva, esses resultados apareçam para a comunidade. Temos que dar condições para que tudo aconteça", acredita.

O tenente Brasil falou das vantagens do monitoramento por câmeras. "Quando um município está monitorado, a tendência é que os indicadores de criminalidade diminuam. Hoje temos 73 municípios atuando de forma independente. Nós queremos agregar. O videomonitoramento precisa ser efetivo e integrado com as esferas de segurança no Estado", afirma.

Brasil destacou que uma das ideias do projeto é que se tenha um número único de emergência para questões de segurança. "Hoje são vários números e quando há ocorrência acabam todos chegando ao mesmo tempo. Com um número único e atendimento centralizado, conseguiremos direcionar o atendimento correto. A ideia é ter um centro integrado regional único, usando a inteligência para combater o crime", afirma. Ele também fez a diferenciação entre videomonitoramento e cercamento eletrônico. "O videomonitoramento é utilizar a imagem e não tratar aquilo. O cercamento tem um sistema de tecnologia que emite um alerta, por exemplo, de uma placa de veículo roubado. Com o cercamento se consegue saber por onde aquele veículo está andando", revela.

Liliane Mallmann



APRESENTAÇÃO: tenente Brasil explicou o funcionamento do SIM para os prefeitos

Monitoramento regional

Comandante do CRPO-VT, o coronel Ricardo Hofmann enfatizou o papel dos municípios nos projetos de segurança. "Vejo que se o município fizer sua parte na área social, na educação e dando oportunidades aos jovens, buscando trazer usuários de drogas a ter condições de recuperar os usuários, já será muita coisa", destaca. Ele falou também sobre o apoio que pode ser dado pelas guardas municipais. "A Guarda precisa somar e auxiliar as forças policiais já existentes. É muito mais barato e se teremos uma região muito mais segura", frisa.

O coronel Hofmann também comentou a necessidade de o monitoramento ser feito por quem já conhece a região. "Não adianta ter o videomonitoramento se não tiver quem monitore. Também não devemos repassar essa responsabilidade para Porto Alegre. Quem tem que monitorar é a região. Um centro integrado em Lajeado possibilita ter o monitoramento pelos policiais que já estão na região, espelhando essas imagens para Porto Alegre, para que enviem auxílio em ocorrências de maior envergadura", sugere.





COLUNA DO FABIANO

FABIANO CONTE | colunadofabiano@gmail.com

Carlos Ranzi
** Vereador Carlos Eduardo Ranzi (MDB) articula sua candidatura a deputado federal. Está conversando com lideranças e fortalecendo a ideia de ser o representante da região em Brasília. Sabe que tem uma tarefa árdua pela frente, mas que é possível, se o Vale abraçar seu projeto.

Isidoro Fornari
** Vislumbrando um campo aberto pela frente, o PP conversa com Isidoro Fornari Neto para ser candidato a deputado federal. É uma possibilidade que começa a ser construída. Resta saber se frutificará.

Denúncias
** Passam de cem as denúncias contra um prefeito do Vale do Taquari no Ministério Público e Tribunal de Contas do Estado. Todas feitas por servidores da Prefeitura. A Coluna omite o nome do prefeito, pois até agora são somente denúncias e nenhum processo aberto contra ele.

Vale-presença
** Colinas tinha em lei que, para o servidor receber o vale-alimentação, não poderia ter mais do que um atestado no mês. Em outubro de 2016, foi aprovado projeto determinando que o servidor somente perderia o dia em que estivesse de atestado, sem limitar estas ausências. Conforme apurado, antes da alteração, eram em média de 30 a 40 atestados mensais, somando todos os servidores. Agora, a média é de 190 a 200 atestados mensais. Teve servidor, em 2017, que conseguiu 60 atestados, o que dá em torno de dois meses e meio, se considerados os dias úteis. Agora, a Prefeitura enviou um novo projeto para a Câmara alterando alguns pontos, como a instituição de "vale-presença" no mês de dezembro para quem tiver um histórico de poucos atestados. O Executivo quer diminuir o que considera um alto número de atestados dos servidores. Caberá aos vereadores uma nova alteração na lei.

» Bolsonaro

Cada vez mais tem se visto adesivos de carro e outdoor anunciando apoio à candidatura do deputado Bolsonaro à presidência da República. Inclusive já começa a acontecer na região dos Vales. Em Santa Cruz do Sul, um outdoor (foto) foi colocado recentemente. No Vale do Taquari, Progresso deverá ser o primeiro município com outdoor apoiando Bolsonaro. Um grupo de empresários e simpatizantes deverá bancar a instalação de um nos próximos dias.





» Everton Pacheco

Everton Pacheco foi assessor do deputado Lucas Redecker e hoje atua no Gabinete do Prefeito de Teutônia Jonatan Brönstrup. Tucano atuante, Everton é presença constante nos eventos estaduais da sigla. Nos últimos encontros do Mobiliza 45, ele foi o responsável pela apresentação dos futuros candidatos, entre eles Eduardo Leite, pré-candidato a governador.

» Dia da Mulher

A foto registra a primeira-dama do Estado, Maria Helena Sartori e a Chefe de Gabinete do Daer, Mareli Vogel, durante confraternização do Dia da Mulher realizada em Porto Alegre nesta semana. Duas mulheres que vivem em um meio que ainda é de predomínio dos homens, mas que aos poucos começam a quebrar este paradigma.





» Dziedricki

Deputado Estadual, Maurício Dziedricki, (PTB), representou a Assembleia Legislativa na abertura do 18º Congresso de Missões da IADPUB, que tem como pastor presidente José Alves, vereador licenciado e atual secretário da Sedesth em Estrela. A IADPUB está presente em 25 municípios. Maurício destacou o papel da igreja na sociedade como amparo social e de fé das pessoas. O Congresso foi na matriz da IADPUB no Bairro das Indústrias, em Estrela.

Privilégios
** Pensando bem, o fim dos privilégios para servidores de todas as esferas não deveria ser promessa de campanha e sim projeto para ser colocado logo em prática.

CRPO
** Novo comandante do CRPO do Vale tem dois anos na ativa, antes de buscar sua aposentadoria. É um bom tempo para apresentar trabalho frente à Brigada Militar.

Delação
** Aguarda-se para os próximos dias a divulgação dos nomes dos deputados estaduais acusados por Diógenes Basegio por praticarem atos ilegais, como a cobrança de parte dos salários de seus assessores. Basegio foi cassado pela Assembleia por este motivo. A deleção feita pelo ex-parlamentar ao Ministério Público é mantida em sigilo. Deputados que fizeram votos pela região e assessores, que por aqui circulam, estão temerosos que pode sobrar para eles.

Cerutti na Câmara
** Adi Cerutti deixará o cargo de Coordenador Municipal de Serviços Urbanos e retornará para a Câmara de Vereadores, por ser primeiro suplente. Não se sabe qual será o destino de Mozart Lopes, que atualmente está ocupando a cadeira. O titular é Lorival Silveira, que está na Sthas. Também não foi divulgado o substituto de Adi no setor.

MDB na região
** Coordenador Regional do MDB, Celso Cervi, está cumprindo roteiro de visitas aos diretórios municipais do partido na região. O objetivo é o fortalecimento da sigla nos municípios e encaminhar questões relativas à eleição de outubro deste ano.

CONVITE PARA MISSA DE 7º DIA

Julieta Bald (im memoriam)
Mara Lisete, Pedro Adilson, Marco Antônio, esposa, filhos, genro, noras e netos

Pedro Romildo Bald
(Falecido em 06/03/2018)

Convidam para missa de 7º dia a realizar-se terça-feira, dia 13/03/2018 as 18h15min, na Igreja Matriz Santa Inácio de Loyola, em Lajeado.



EDITAL DE CONVOCAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

O presidente da ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO CARNEIROS, no uso de sua atribuições legais, convoca a todos os moradores do bairro para a ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA, a realizar-se no dia 23/03/2018, às 19:30h em primeira chamada, e não havendo quórum estatutário, às 20:00h em segunda e última chamada, nas dependências do Ginásio de Esportes, Rua Sabiá, 1380 - bairro Carneiros, lajeado-RS, com a seguinte:

ORDEM DO DIA
1º - Leitura da Ata da Assembléia anterior;
2º - Prestação de Contas da Diretoria;
3º - Eleição e posse da Diretoria para o Biênio 2018-2019;
4º - Assuntos Gerais.

A inscrição de chapas concorrentes, com todos os cargos eletivos preenchidos deverá ser protocolada até a data de 20/03/2018 até as 15h, na sede do Centro de Apoio das Associações de Bairro de Lajeado, sito a Rua Silva Jardim nº 38.

Lajeado-RS, 07 de março de 2018
Ricardo Ewald - Presidente

CLASSIVALE
NEGÓCIO MARCADO, NEGÓCIO FECHADO
VEÍCULOS IMÓVEIS DIVERSOS SERVIÇOS ANIMAIS EMPREGOS

Expovale 2018 firma parceria com Imec Supermercados

Direção da rede reforça a importância da prestação do serviço e contribuição social à população

» Lajeado

Determinada a transformar a Expovale na terceira maior feira em volume de negócios do Estado, a comissão organizadora tem firmado relações com empresas e entidades que viabilizarão a estrutura necessária para a conquista desta denominação. Entre os patrocinadores já confirmados está a Imec Supermercado. O presidente Leonardo Taufer e diretor-financeiro Romano Scheibler receberam quinta-feira os presidentes do evento, Valmor Scapini, e da Acil, Miguel Arenhart, para efetivação contratual da parceria.

Segundo Taufer, a Imec considera obrigação apoiar a iniciativa, dado o entendimento de que, mais do que fins lucrativos, a empresa preza pela prestação de serviço e contribuição social à população, especialmente em eventos relevantes para a cidade. "Esse é um dos nossos propósitos e o que nos torna cada vez mais fortes junto com à comunidade de Lajeado."

A Expovale 2018 ocorre entre 9 e 18 de novembro, no Parque do Imigrante. O evento é uma realização da Acil e Prefeitura de Lajeado e conta com o patrocínio de Frukí Guaraná, Imec Supermercados, Sicredi Vale do Taquari e Atlas.



RATIFICAÇÃO: presidente da Imec, Leonardo Taufer, assina contrato de patrocínio para Expovale

Saiba Mais

Além do patrocínio, o presidente da Imec Supermercados, Leonardo Taufer, confirmou a intermediação junto à Associação Gaúcha de Supermercados (Agas) que, por meio de seu presidente Antônio Longo, já demonstrou interesse na feira. Segundo Taufer, a proposta da entidade é entender as necessidades da Expovale e desenvolver ações como treinamentos, workshops e atividades técnicas relacionadas ao setor supermercadista. Diante da novidade, Valmor Scapini enalteceu que esta edição da feira está sendo feita a várias mãos e que a receptividade de empresários e autoridades tem superado as expectativas. "Isso demonstra que o pessoal está entendendo que a Expovale é importante e representativa, e que estamos programando fazer algo para demonstrar o potencial da cidade e da região.". Segundo ele, a comissão planeja o evento há cerca de um ano e tem contado com o auxílio de voluntários, líderes setoriais e formadores de opinião na definição do conceito, infraestrutura e programação. "A Expovale não é feita pela Acil e pela prefeitura. Ela é feita por todos nós. Então, qualquer sugestão é bem-vinda. A gente tem que construir juntos."

Março é mês de celebrar a Páscoa com o Lajeado Doce Cidade

Lajeado - Os preparativos para a Páscoa já se iniciaram na cidade. A prefeitura promove, por meio da Secretaria da Cultura, Esporte e Lazer (Secel), mais uma edição do projeto cultural Lajeado Doce Cidade - Páscoa na Praça 2018. Entre 18 e 30 de março, a comunidade pode participar de atividades que têm o objetivo de integrar a história, a religião e o entretenimento. A Associação dos Artesãos, em parceria com a Secel, está produzindo os enfeites e a decoração para embelezar a cidade nesses dias.

Para o titular da pasta, Carlos Reckziegel, Lajeado está sendo preparada para a comunidade aproveitar a Páscoa. "Estamos organizando diversas atividades para integrar a comunidade lajeadense e de outras regiões. Queremos embelezar a cidade e promover eventos voltados às famílias para festejar esta época de Páscoa."

Para os dias 18, 25 e 30 de março, o projeto Páscoa na Praça realiza eventos no Parque Municipal Theobaldo Dick, na Praça da Matriz e em frente à própria Igreja Matriz. Com entrada gratuita, o evento contará com shows, oficinas e apresentações artísticas. O passeio ciclístico, que seria realizado neste domingo, foi transferido para dia 25, às 9h30min, com saída em frente ao jornal **O Informativo do Vale** e chegada na Praça da Matriz.

Sobre o Passeio Ciclístico

O tradicional Passeio Ciclístico de Páscoa, realizado pelo jornal **O Informativo do Vale**, ocorre em 25 de março, com apoio do Grupo Independente, Florestal Alimentos, Corsan e Grupo de Escoteiros Tibiquary, mais parceria da Unimed VTRP, Sorvebom, Supermercados STR, Unikids, Água da Pedra, Peugeot, Minu/Decker, Toque Ideal, Faleiro, TecVale e Casa do Ciclista. A saída será às 9h30min, em frente à sede do diário, com chegada na Praça da Matriz. A estrutura, o acompanhamento dos ciclistas e a organização do percurso serão organizados pela Secel e demais secretarias. O trajeto terá acompanhamento de uma ambulância e distribuição de copos de água pela Corsan. As inscrições podem ser feitas na Secel ou no jornal, mediante a doação de um quilo de alimento não perecível.

Programação

18/3 - Parque dos Dick
Show da banda Nega Frida

25/3 - Praça da Matriz
9h30min - Passeio Ciclístico
Caça ao Ninho
Sorteio
Mateada
10h às 20h - 22 oficinas
14h - Artte Escola de Danças
Flash Mob de Páscoa
15h - Musical de Páscoa
16h - Espetáculo teatral - *Orelhudos*
Flash Mob de Páscoa
17h - Show Musical - Laura Fronner
Flash Mob de Páscoa
18h - Orquestra Jovem do Sesi
19h - Delazeri & Juan Pablo e Banda
Flash Mob de Páscoa
20h - Banda Franchicos

30/3 - Em frente à Igreja Matriz
20h - Peça Teatral *Via Sacra*
Grupo Vida & Luz

Lajeado continua na briga

A possibilidade da vinda da Havan é real. O representante do governo de Lajeado Isidoro Fornari Neto esteve com o diretor da rede de empresas Luciano Hang. Eles trataram da instalação de uma unidade em Lajeado. Inicialmente, duas cidades no Rio Grande do Sul serão contempladas. As tratativas estão adiantadas, mas num primeiro momento, a Havan vai analisar o desempenho das lojas nas duas cidades gaúchas. Se derem resposta positiva, uma terceira cidade pode ser escolhida. Neste caso, Lajeado, próximo ao Shopping, ou Estrela, nas imediações do Centro Comercial, na BR-386.



adairweiss@jornalahora.inf.br

ADAIR WEISS

Tecnologia na Segurança

O assunto da segurança pública dominou a reunião da Amvat durante mais de duas horas. O promotor Carlos Augusto Fiorioli e o novo comandante do serviço da Brigada Militar em Lajeado convenceram os prefeitos presentes na reunião da necessidade de esforços para combater a criminalidade. A ideia é usar a tecnologia a serviço da segurança pública, pois em termos de recursos humanos e outras iniciativas, a Brigada Militar , especialmente, tem insuficiência e incapacidade para enfrentar o crime organizado. Ao que tudo indica, os prefeitos formarão uma equipe de trabalho para tratar especificamente desse assunto – segurança pública – não apenas nas reuniões da Amvat, mas em ocasiões paralelas.

VÍDEOS FALSOS

A próxima vítima pode ser você

Há poucos dias, o radialista João Pedro Stacke, de Estrela, conheceu o poder destrutivo de um vídeo falso espalhado na internet. Um vídeo obsceno com dois homens foi lançado nas redes sociais com a foto de perfil de Stacke. Apesar da grosseira montagem, o radialista gastou saliva para esclarecer que era vítima. Ainda hoje tem quem duvida sobre o fato. Pasmem! Esta é a nova era, a pós-verdade.

A ex-primeira-dama dos Estados Unidos, Michelle Obama, é um dos alvos preferidos dos mentirosos. Recentemente, foi vítima de um desses vídeos, como mostrou o jornal The New York Times.

No audiovisual, que surgiu no fórum online Reddit, os autores da farsa usaram o programa FakeApp e sobrepuseram o rosto de Michelle no corpo de uma atriz pornô em um strip. "Quem não prestar atenção até pode achar que é mesmo Michelle tirando a roupa", escreveu o repórter Kevin Roose, do jornal norte-americano, em reportagem publicada no Brasil, nessa quinta-feira, 8, pelo diário O Estado de S.Paulo.

Em um mundo de alta tecnologia e comunicação on-line, as notícias falsas também são perigosas e atentam contra a democracia. O alerta é de especialistas faz tempo.



Vítima. A ex-primeira-dama Michelle Obama teve o rosto usado em um vídeo pornô falso

A preocupação maior é com a "perfeição" das fake news. São vídeos fraudulentos que chegam cada vez mais próximos da realidade. Depois de produzidos a partir de ferramentas baratas, mas de tecnologia sofisticada (inteligência artificial, por exemplo) e acessível, espalham-se nas redes sociais, alerta a ANJ, em seu site.

Muitas pessoas – até esclarecidas – compartilham sem dar-se conta.

Ouvido pelo TNY Times, Hao Li, professor assistente de Computação da University of Southern California (USC), se disse alarmado com algo para o qual parece não haver saída. "Eu me preocupo com o fato de que as pessoas vão usar isso para chantagear os outros. É preciso explicar às pessoas que isso pode acontecer."

O que há de novo na era digital, diz o jornalista e professor de mídia digital, é o advento de ferramentas que tornam as fotos, o áudio e o vídeo fraudulentos fáceis de serem criados como se fossem verdadeiros, colocando palavras que não foram ditas na boca das pessoas, ou mesmo mostrando-as fazendo coisas que jamais fariam.

O temor cresce à medida em que qualquer cidadão ou empresa pode ser alvo dessa manipulação. Dificilmente a pessoa conseguirá provar que aquilo é falso. A imprensa, por meio dos veículos de comunicação sérios, é praticamente a única arma contra essas falsidades.

"A menos que tenhamos descoberto o que fazer. À medida que o poder da inteligência artificial aumenta, os arquivos de áudio e vídeo falsificados se tornarão cada vez mais difíceis de reconhecer. Com o tempo, as pessoas (incluindo os jornalistas) simplesmente não poderão discernir um vídeo falso de um real", adverte o especialista.

O fato é tão estarrecedor e triste, ao mesmo tempo, que precisamos criar antídotos emocionais para enfrentar possíveis ameaças que rondam nossas vidas.

A esquizofrenia digital também nos negócios

Apesar de completar um ano, a matéria da revista da CENP, entidade que regula a publicidade brasileira, segue atualíssima. Doze meses depois, o surto equivocado sobre o que fazer ou não fazer nas mídias digitais se ampliou. A desinformação faz muitos empresários desatentos gastarem fortunas nessa área sem se darem conta da prática danosa e sem resultados consistentes, muitas vezes, que os falsos "milagreiros digitais" prometem.

Marc Pritchard, presidente da ANA, entidade dos anunciantes norte-americanos que reúne mais de mil marcas, segue crítico ao que chama de "porcaria" na maior parte da publicidade digital.

Ele ataca, principalmente, as redes sociais e critica a manipulação da audiência. Cita que muitas marcas ficam ali bombardeando o consumidor com publicidade ruim, por meio de vários formatos e estratégias nefastas, enganadoras. Ficam se iludindo com visualizações e curtidas.

Alerta para a enganação e fraudes na mensuração dos resultados. Empresários desavisados caem no discurso fácil e barato. "Boa propaganda custa tempo e dinheiro. E da forma como está sendo feita coloca recursos demais em intermediários não produtivos, com buracos negros que sugam verbas em processos e métodos fraudulentos", adverte Pritchard.

Ainda que uma legião de pessoas se atire todos os dias ao nefasto mundo da rede social, não significa que elas consumirão produtos ali expostos. Pelo contrário, muitos estão na rede social para bisbilhotar, se exibir ou tentar vender algo, quando não aplicar algum golpe ou atitude criminosa como manipular vídeos e fazer vítimas.

> *"Esta não é uma briga contra ou a favor do uso digital. É uma guerra traiçoeira do indivíduo honesto contra a mentira".*

Umberto Eco morreu, mas sua sabedoria ecoa no planeta ao afirmar que as redes sociais deram vazão a uma "legião de imbecis". Infelizmente, não podemos nos cansar de repetir isso. Do contrário, sucumbiremos em uma era em que a verdade deixará de ser um valor. E, então, a mentira e a manipulação ocuparão seu espaço.

Esta não é uma briga contra ou a favor do uso digital. É uma guerra traiçoeira do indivíduo honesto contra a mentira. Precisamos nos questionar, refletir e aumentar o alerta sobre o que compartilhamos ou curtimos na era pós-verdade.

Quem ainda não assistiu, recomendo o filme Idiocracia. Encontra fácil na internet. A sátira é um bom antídoto para quem ainda acha que o perigo da era digital é falácia dos conservadores.

bald TOPOGRAFIA E ARQUITETURA
Medições de Terras
Loteamentos
Projetos
Residencial, Comercial, Interior, Paisagístico e Urbanístico
Execução de Obras
Santos Filho, 401 - sl. 203, Centro - Lajeado
51 3714.1292 | 99725.1879
contato@baldtopografia.com.br

FÁCILSERV
SERVIÇOS TERCEIRIZADOS
SERIEDADE E EFICIÊNCIA PARA SEU MUNICÍPIO OU EMPRESA
Contato: facilserv@hotmail.com | 51 99696-1079 ou 99830-6299

Girando Sol
PRODUTOS DE LIMPEZA

IMPACTO DA REFORMA

Sem imposto obrigatório, sindicatos se reinventam

A alteração em pontos da CLT diminui a representatividade das entidades nos contratos, demissões e negociação de acordos. Também tornou opcional o pagamento do imposto, em muitos casos, a única fonte de renda dos sindicatos dos trabalhadores. Há sindicalistas contra e a favor das mudanças.

RODRIGO MARTINI
rodrigo.martini@jornalahora.inf.br

A reforma trabalhista vai enfraquecer financeiramente os sindicatos. Isso é um fato consolidado e admitido pelos principais sindicalistas da região. Diante do impacto nos valores recebidos anualmente dos trabalhadores, as entidades projetam novos modelos de atendimento e serviços para angariar associados e evitar a própria extinção.

É o caso, por exemplo, do Sindicato dos Empregados no Comércio de Lajeado, ou Sindicomerciários. Com as mudanças impostas pela reforma aplicada pelo governo federal de Michel Temer, a entidade prevê uma queda superior a 30% na arrecadação anual. Além da principal cidade da região, eles representam trabalhadores em Estrela, Arroio do Meio, Cruzeiro do Sul, Muçum, Progresso, Pouso Novo e Boqueirão do Leão.

"Estávamos recebendo uma média de R$ 200 mil a até R$ 250 mil por ano com o imposto sindical. O valor já foi mais alto. Em 2010, por exemplo, com o pleno emprego, chegamos a receber mais de R$ 300 mil", estima o presidente deste sindicato, Marco Daniel Rockenbach.

Tal valor era custeado por aproximadamente seis mil comerciários, por meio do repasse anual de valor referente a um dia de trabalho. Na média, cada um pagava em torno de R$ 40 por ano para o sindicato, de forma compulsório. Ou seja, eram obrigadas a custear a infraestrutura da entidade representativa.

Desse repasse, diz Rockenbach, 60% ficava com os sindicatos. "Do total recebido a cada ano, 15% ia para as federações, 10% para as confederações, 5% para a central sindical e outros 10% para a Conta Especial Emprego e Salário, administrada pelo Ministério do Trabalho. Ou seja, muitos ganhavam, mas parecia que era tudo para a nossa entidade", alerta.

Como forma de se adequar ao futuro novo quadro financeiro, o sindicato pretende aplicar uma série de medidas econômicas nos materiais e serviços prestados. Entre as ações, pretende diminuir o tamanho do folhetim trimestral publicado faz anos, e que agora deverá ser quase todo digital. "Vamos ter que nos adequar em muitos aspectos para não perdermos nossa força de representatividade", diz.

> *Ou seja, muitos ganhavam, mas parecia que era tudo para a nossa entidade*
>
> **Marco Daniel Rockenbach**

RODRIGO MARTINI



Marco Daniel Rockenbach e Ricardo Ewald (ao fundo) se revezam na presidência do Sindicomerciários. Ambos demonstram preocupação com a perda dos recursos, mas ressaltam a importância do sindicato

Promoções para atrair associados

Diante do provável quadro financeiro negativo, explica Rockenbach, anunciado ainda em novembro do ano passado, após a entrada em vigor da reforma trabalhista, o Sindicomerciários já iniciou uma campanha para angariar mais associados. Naquele mês, eram pouco mais de 1,5 mil. Hoje, segundo o presidente, o número supera 2,5 mil sócios.

"Estamos todos os dias encaminhando novos pedidos para que os comerciários se associem. Não tem outro jeito, precisamos nos reinventar. E precisamos mostrar a nossa importância para cada um dos trabalhadores que optarem pelos nossos serviços", ressalta.

Segundo Rockenbach, antes da reforma, a taxa cobrada dos associados era de R$ 37 por mês. Agora, a entidade baixou o valor para R$ 21 mensais. Entre os benefícios disponibilizados, consultas médicas, odontológicas – 1,4 mil em 2017 –, convênio com Hospital Bruno Born – com 90 médicos conveniados e 30 especialidades.

Além disto, o associado do Sindicomerciários possui direito a consultas subsidiadas com outros profissionais médicos em áreas como fisioterapia, nutricionista, dermatologia, psicologia, pediatria, entre outros, e exames de mamografia, tomografia e ecografias. "Só em 2017 proporcionamos mais de 3,4 mil consultas médicas aqui na nossa sede e dentro do HBB."

"Recuperamos mais de R$ 600 mil"

Ainda de acordo com o presidente, o trabalho realizado pelo sindicato nas homologações de comerciários demitidos resultou na recuperação – em valores pagos pelas empresas a menor durante as rescisões trabalhistas – de R$ 600 mil. "Só no ano passado homologamos cerca de 2,3 mil demissões. Dessas, 50% apresentaram algum valor a menor. Muitas vezes, por erro das empresas."

Segundo Rockenbach, muitos empresários procuram o sindicato após a reforma para dar "segurança" aos processos de rescisões. "O pessoal do Recursos Humanos costuma só se preocupar com horas extras, folgas. Situações corriqueiras. E acabam esquecendo de uma série de obrigações Nós auxiliamos e já mostramos valores pagos a mais, gerando economia para as empresas."

Salário próximo de R$ 5 mil

Hoje, Rockenbach trabalha apenas para o sindicato. É assim desde o início da década de 90. Antes, o atual presidente do Sindicomerciários atuava efetivamente como comerciário na antiga Lojas Hexsel S/A, cuja galeria ainda se encontra no mesmo local, na Rua Júlio de Castilhos. "É lá que estou lotado. Mas entrei para a entidade naquela época e, desde então, recebo o mesmo salário que recebia na empresa. Foi sendo corrigido e hoje é pago pelo sindicato. Está em torno de R$ 5 mil."

Conforme ele, não existe um valor determinado no estatuto para o salário do presidente. Outros diretores, por exemplo, não recebem qualquer remuneração, porém seguem atuando na iniciativa privada. "Isso também depende do sindicato. Alguns pagam salários para os presidentes, e outros não. E tem outros, como o dos Bancários, por exemplo, que os próprios bancos custeiam o valor."

Para o vice-presidente do Sindicomerciários, Ricardo Ewald, esta realidade vem mudando e, com a reforma trabalhista entrando em vigor, muitos bancos, por exemplo, devem extinguir tal pagamento. "Já há exemplos de instituições bancárias que cediam quatro ou cinco funcionários para o sindicato e, após novembro do ano passado, baixaram para apenas um. Isso veio com essa onda da Direita."

Rockenbach e Ewald se revezam faz anos na presidência da entidade. O mesmo ocorre com o presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Alimentação (Stial), Adão Gossmann, que assumiu em 1993 e, desde então, só não foi presidente durante a gestão de 2002 a 2005. A reportagem tentou, sem sucesso, contato telefônico com ele.



No fim de fevereiro, trabalhadores incentivados pelo Sindicomerciários pressionaram vereadores contra o PL que autoriza comércio aos domingos

> *O trabalhador tem que ser livre para escolher. Quem quiser participar, participa*
>
> **Giraldo Sandri**

Mais de 50 sindicatos no Vale

Com 38 municípios, o Vale do Taquari possui mais de 50 sindicatos registrados nessas cidades. A maior concentração está em Lajeado, onde existem pelo menos 15 entidades. Entre essas, representantes das classes dos trabalhadores em hotéis, bares e restaurantes; do comércio varejista; dos contabilistas; trabalhadores rurais; dos professores e servidores municipais; representantes comerciais; entre outros.

Na região, quase todos os municípios – grandes e pequenos – possuem Sindicatos dos Trabalhadores Rurais (STR). Há, também, sindicatos unificados, como o Sindicato das Indústrias da Construção Civil, Mobiliária, Marcenarias, Olarias e Cerâmicas para a Construção, Artefatos e Produtos de Cimento e Concreto Pré-Misturado do Vale do Taquari, o Sinduscon. E também núcleos de outras entidades, como o Sinpro, em Lajeado, e o Cpers, em Estrela.

ENTREVISTA

Sem imposto obrigatório, o associativismo funciona melhor"

Entrevista com Giraldo Sandri, presidente do SindiLojas



A Hora – Você é contra ou a favor o fim do imposto sindical obrigatório?
Sandri – Eu sempre me posicionei contrário ao pagamento obrigatório por parte dos trabalhadores. É preciso fazer disto uma contribuição facultativa. O trabalhador tem que ser livre para escolher. Quem quiser participar, participa. Quem não quer, não precisa. E isso deve valer, também, para os sindicatos dos empregados e patronais. Já falei isso, também, para as nossas federações representativas.

O que muda, na sua opinião, com um imposto facultativo?
Sandri – A primeira coisa é a diminuição da renda, do lucro destes sindicatos que recebem valores compulsórios. Com isso, creio que, restarão apenas as entidades que, de fato, são importantes e relevantes para os trabalhadores. Da forma como está, virou emprego. Tem gente aí que se perpetua faz 10, 20 anos na presidência dos sindicatos porque lá é uma fonte de renda. Eu pergunto: será que haverá o mesmo interesse de muitos em se manter na direção e fazer tanto barulho se não houver valores envolvidos?

Para você, a falta de sucessão em alguns sindicatos locais é prejudicial?
Sandri – Com certeza. Sou contra reeleição. Não só para sindicatos, como para a maioria dos cargos públicos eletivos. Ou então que se decida por, no máximo, uma só reeleição. Isso para evitar, principalmente, casos que percebemos aqui mesmo em Lajeado e região, de pessoas que ficam eternamente nestes cargos. A luta acaba sendo de interesses próprios, ou partidários. E o associativismo funciona melhor quando é livre disto tudo.

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
MUNICÍPIO DE PROGRESSO
CHAMADA PÚBLICA N.º 02/2018.

O Município de Progresso torna público, para o conhecimento dos interessados, que está realizando Chamada Pública para aquisição de gêneros alimentícios da Agricultura Familiar e do Empreendedor Familiar Rural, destinado ao atendimento do Programa Nacional de Alimentação Escolar. Os Grupos Formais/ Informais deverão apresentar a documentação para habilitação e Projeto de Venda até às 09:00 horas do dia 02 de abril de 2018. Informações junto à PM de Progresso, na Rua Quatro de Novembro, 1150, fone (51) 3788 1122.

Progresso, 09 de março de 2018.

GILBERTO GASPAR COSTANTIN
Prefeito Municipal

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE IMIGRANTE

EDITAL TOMADA DE PREÇO Nº 029/2018

O Município de Imigrante/RS torna público que estará recebendo, até às 9h, do dia 27 de março de 2018, propostas e documentação de habilitação, objetivando empresa para calçamento das Ruas 7 de Setembro e 20 de Setembro, no Bairro Esperança, Imigrante/RS, numa área total de 1.206,46m², compreendendo serviços de terraplanagem, microdrenagem, pavimentação com bloco de concreto intertravado (paviesse), pavimentação asfáltica com CBUQ, passeios e serviços preliminares. Maiores informações pelo fone (51)3754-1100 no Departamento de Compras ou site www.imigrante-rs.com.br através do link Portal da Transparência.

CELSO KAPLAN
Prefeito Municipal

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE MARQUES DE SOUZA – ACIMAS, entidade privada, inscrita no CNPJ sob nº 08.208.665/0001-05, representada neste ato pelo Presidente Sr. Adair Diedrich, conforme Art. 16º do seu Estatuto, CONVOCA todos os sócios desta para assembleia geral ordinária a realizar-se dia 26 de março de 2018, ás 18:00 horas em 1ª convocação com a presença absoluta dos sócios e 2ª convocação ás 18:30 hrs com qualquer número de presentes, nas dependências da Fruteira Mertz localizada na Rua Getulio Vargas, 872 em Marques de Souza (RS), para deliberar sobre a seguinte ordem do dia:

01 – Leitura e apreciação da ata anterior;

02 – Apresentação do movimento financeiro ano 2017 e deliberação;

03 – Eleição nova diretoria;

04 – Demais assuntos.

Atenciosamente

Marques de Souza, 08 de março de 2018

ADAIR DIEDRICH

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
PREFEITURA MUNICIPAL DE LAJEADO

EXTRATOS DE DISPENSA E INEXIGIBILIDADE DE LICITAÇÃO
- DISPENSA DE LICITAÇÃO Nº 009-01/2018
- PROCESSO ADMINISTRATIVO Nº 25557/2017
- CONTRATADA: UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI – UNIVATES, CNPJ nº 04.008.342/0001-09
- VALOR: R$ 1.300.000,00 (um milhão e trezentos mil reais)
- FUND. LEGAL: Art. 24, XIII, da Lei nº 8.666/93 e suas alterações.

Prefeitos debatem segurança pública

Sistema Integrado é apresentado durante reunião entre autoridades da região

GISELE FERABOLI
gisele@jornalahora.inf.br

GISELE FERABOLI



O oficial Ricardo Hofmann defendeu a criação de patrulhas municipais

ROCA SALES

Segurança pública no Vale do Taquari. Este foi o foco da reunião da Associação dos Municípios do Vale do Taqquari (AMVAT) realizada na tarde de ontem na Câmara de Vereadores, durante a 7ª Exporoca e 10ª Fecarpa.

Prefeitos de vários municípios da região, autoridades policiais, além da deputada federal Yeda Crusius (PSDB) e alguns deputados estaduais estiveram presentes. Foi apresentado aos chefes do Executivo o Sistema de Segurança Integrada com o Municípios (SIM) do governo do estado.

Atualmente das 36 cidades, 24 não aderiram ao sistema na região. O chefe da divisão de monitoramento do comitê SIM da Secretaria de Segurança Pública, Vilmar Fernando Mendes Brasil, apresentou o funcionamento dessa tecnologia.

Segundo ele, a intenção é integrar os sistemas de monitoramento de cada município em uma Central com informações de todo o estado. "Os municípios monitorados baixaram os índices de criminalidade", salienta.

Outra prioridade é tentar a criação de uma central única de atendimento de serviços de emergência. Assim como na Europa e nos Estados Unidos ter um único número para emergência, o qual seria o 190.

O novo coordenador do CRPO do Vale do Taquari, Ricardo Hofmann, defendeu a criação de patrulhas nos municípios, sem deixar de fazer o trabalho preventivo na Brigada Militar. Ele assumiu o cargo há dois dias.

"Precisamos somar forças policiais com as estruturas existentes ao invés de criar guardas municipais", diz. Segundo ele, a criação de patrulhas juntando grupos de cidades é positivo, principalmente para atuação noturna. Sobre o monitoramento salienta ser importante a criação de um consórcio no Vale para integrar os municípios nesta questão com a colocação de softwares de apoio.

Vale do Taquari

O promotor de justiça Carlos Augusto Fiorioli fala da situação de criminalidade localiza na região. Ele enalteceu o sistema de monitoramento.

"O cercamento nos dará condições de sermos mais efetivos e nos dará mais possibilidades de prevenção", comenta.

Ele sugeriu a criação de outro POE, além de Lajeado, em Estrela e também de uma patrulha em Encantado para tender municípios da região alta e em Teutônia compreendendo as cidades da região baixa.

Fiorioli também falou das facções que estão tomando conta do jogo do bicho na região, bem como de insumos e distribuição de gás. Além disso, falou da situação que se instalou na sociedade brasileira em que as vítimas têm medo de denunciar os criminosos.

"Somos muito fortes, organizados e unidos, basta nós queremos. Combater em conjunto forças policiais e municípios". Falou ainda da possibilidade do curso de formação de soldados no Vale do Taquari que está previsto para ocorrer este ano.

O presidente da Amvat, prefeito de Lajeado Marcelo Caumo para os prefeitos avaliarem a adesão ao SIM. Até terça-feira pediu para entrarem em contato com a associação.

AGROSERV

Cooperativa de Serviços Agropecuários Ltda.
AGROSERV - CNPJ nº 08.042.486/000-32
NIRC: 43400093486

EDITAL CONVOCAÇÃO PARA "ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA E ORDINARIA"

O Presidente da Cooperativa de Serviços Agropecuários Ltda. – AGROSERV, que conta em seu quadro social com 29(vinte e nove) associados, usando das atribuições que lhe confere o Art. 22 letra "C" combinado com o Art. 14 e 17 do Estatuto Social obedecendo aos dispositivos legais, convoca os senhores associados para a Assembléia Geral Extraordinária e Ordinária a realizar-se no próximo dia 20 de março de 2018 as dezessete (17:00) horas em primeira (1ª) convocação com dois terços dos associados, em segunda (2ª) convocação as dezoito (18:00) horas com a metade e mais um, e em terceira (3ª) e última convocação as dezenove(19:00) horas, com a presença de no mínimo dez (10) associados, tendo por local a atual sala na Rua Erno Dahmer, nº 600 Bairro Languiru, Teutônia/RS, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

Em regime de Assembleia Geral Extraordinária
1º - Alteração do Estatuto Social: Dos Objetivos - Art. 4;
2º - Consolidação do Estatuto Social.
Em regime de Assembleia Geral Ordinária
1º - Prestação de Contas do Órgão de Administração, referente ao exercício de 2017, acompanhado do Parecer do Conselho Fiscal, compreendendo:
a)Relatório da Gestão;
b)Balanço Geral;
c)Demonstrativo de Sobras e Perdas;
d)Plano de atividades para o Exercício Seguinte.
2º - Destinação do Resultado do Exercício.
3º - Autorização para compra e venda de bens imóveis.
4º - Autorização para contratação de empréstimos e financiamentos.
5º - Eleição e Posse dos membros da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal.
6º - Outros assuntos de interesse social.

Teutônia-RS, 09 de março de 2018.
Paulo Sergio Wolfre Spolavori
Presidente

EDITORIAL

As soluções precisam ser urgentes!

O mesmo investimento responsável pelo desenvolvimento de bairros, cidades e regiões é capaz de se tornar, sem a presença de políticas e obras públicas credíveis, um dos piores calvários para as mesmas comunidades beneficiadas. Estamos falando das rodovias estaduais que "cortam" Lajeado, mais especificamente as ERSs 130 e 413.

As comunidades dos bairros Moinhos D'Água, São Bento e Floresta vivem uma relação de amor e ódio com suas rodovias asfaltadas. Se de um lado essas são a única saída – e entrada – para as localidades, elas matam. Ameaçam. Preocupam. Assustam.

Não são poucos os casos de morte e atropelamento nessas duas vias de alta velocidade, encravadas em perímetros urbanos de alta densidade populacional. E cuja mesma população aumenta a cada semestre. A cada mês. Quase, a cada dia.

Muito por isso este caderno, assim como a maioria das cinco publicações anteriores, discorre – e muito – sobre o assunto trânsito. Talvez por ser mais "visível" ou por estar tão profundamente ligado ao nosso cotidiano é que o trânsito de veículos seja tão debatido e questionado em cada comunidade onde o projeto Mapa da Cidade realiza este raio X das localidades.

> "As soluções apresentadas e concretizadas ao longo dos últimos anos são pífias, irrisórias."

E é preciso, sim, discutir e discutir mais sobre as questões do trânsito. Não podemos mais aceitar que vidas sejam interrompidas de forma tão brusca e violenta com a frequência que acompanhamos nas nossas rodovias. E precisamos discutir, sim, porque as soluções apresentadas e concretizadas ao longo dos últimos anos são pífias, irrisórias. Quase um deboche.

Falta acostamento para os pedestres e ciclistas dos bairros Moinhos D'Água e São Bento, obrigados a utilizar a ERS-413 para ir ao trabalho. Faltam passarelas para os estudantes do bairro Floresta cruzarem com segurança a perigosa ERS-130 para chegarem à escola. Aliás, os alunos dos três bairros carecem de segurança todos os dias em meio à velocidade de carro e caminhões.

O progresso ainda assusta aquelas três comunidades, cujas raízes estão marchetadas no ambiente rural. E essa transição entre o meio rural e urbano, por si só, já é traumática. O impacto social é inevitável. Deixa-se a tranquilidade interiorana para adentrar-se na roda-viva da cidade "grande". Ao governo – ou 'aos governos' – cabe fazer dessa mudança o menos aflitivo possível. Torná-la segura, a grosso modo.

Da mesma forma, o progresso trouxe novos anseios para cada uma daquelas comunidades. Se antes bastava a tranquilidade do campo, a quietude da lida com os animais e as aprazíveis conversas com os compadres e vizinhos, hoje as pessoas querem e exigem mais.

E cabe ao governo, o agente controlador dos recursos públicos, garantir certas exigências básicas desses moradores. Áreas de lazer, acesso à comunicação de qualidade, praças de esporte, unidades de saúde e médicos próximos. Escolas. Escolas. E escolas.

A educação padece diante da falta de estrutura. Alunos sentados em cadeiras de plástico, salas de informática transformadas em dormitórios para abrigar alunos do turno integral são realidades difíceis de engolir em um município tão rico e próspero como Lajeado. Alunos desviando de pesados caminhões nas rodovias estaduais para chegarem às escolas, então, é inaceitável. Inaceitável!

Esperamos, mais uma vez, que todos os compromissos firmados pelos representantes do poder público dentro deste caderno sejam cumpridos. A curto prazo, de preferência.

Boa leitura!

Flagrante

RODRIGO MARTINI



Em meio ao avanço urbano, moradores ainda arrumam uma forma de manter certas tradições rurais. No início da rua Primeiro de Maio, quase esquina com a João Benno Mallmann, no bairro Moinhos D'Água, os gansos ainda são utilizados como forma de afastar possíveis invasores. Assim como essa criação, é comum verificar outros abrigos de animais junto às residências nos dois outros bairros.

No caderno tem:



Debate: Nas páginas 4 a 9, publicação do encontro entre presidentes das associações de moradores com chefe do setor de Projetos Especiais da prefeitura, Isidoro Pornari, o secretário de Obras, Cassiano Jung, e o engenheiro ambiental da Univates, Odorico Konrad;

Um pouco da história: O caderno apresenta nas páginas 10 e 11 um pouco da história de crescimento e desenvolvimento desses três bairros distintos, com imagens antigas e depoimentos do professor e historiador lajeadense, José Alfredo Schierholt.





Enquete entre moradores: Na página 9, o depoimento de nove moradores de São Bento, Moinhos D'Água e Floresta sobre o que tem de pior em cada um das três localidades, o que tem de melhor e quais foram as razões para a escolha da moradia naqueles locais.

O personagem: Na nossa contracapa, uma conversa com o aprendiz de massagista e office-boy, Daniel Lienemann, o "Pinico". Conhecido na área esportiva regional, ele conta sore as dores e esperanças da vida, e também sobre os sonhos ainda almejados por ele.



EXPEDIENTE e-mail para contato: rodrigomartini@jornalahora.inf.br

A HORA

QUEM FEZ ESTA EDIÇÃO

Direção editorial e coordenação: Fernando Weiss

Produção: Rodrigo Martini

Revisão: Viandara Rempel

Diagramação: Gianini Oliveira e Fábio Costa

São Bento

População **1,5 mil habitantes** (Censo 2010)

48,52% de mulheres

51,48% de homens

Escola Pequeno Aprendiz: 107 crianças matriculadas (78 de até 3 anos e 29 de 4 a 5 anos) + 29 em lista de espera

Escola São Bento: 302 alunos da pré-escola ao 9º ano. Escola oferece contraturno para alunos até o 3º ano

Posto de saúde: 452 atendimentos em dezembro

Empresas registradas: 160 (70 são MEIs)

Loteamentos aprovados nos últimos 10 anos: 11

Novos loteamentos em tramitação: 13

882 economias prediais cadastradas, apenas **2 abastecidas com água da prefeitura**

Moinhos D'Água

População **2,1 mil habitantes** (Censo 2010)

50,37% de mulheres

49,63% de homens

Escola Jeito de Criança: 186 crianças matriculadas (161 de até 3 anos e 25 de 4 a 5 anos) + 29 em lista de espera

Escola São João: 304 alunos matriculados da pré-escola ao 9º ano

Moradores do Moinhos D'Água tem referência de atendimento no Posto Montanha: 2.195 atendimentos em dezembro

Empresa registradas: 275 (102 são MEIs)

Loteamentos aprovados nos últimos 10 anos: 8

Novos loteamentos em tramitação: 14

1.791 economias prediais, nenhuma atendida por água do município

Bairro Floresta

População **500 habitantes** (Censo 2010)

50% de mulheres

50% de homens

Escola Pedro Welter: 139 alunos matriculados da pré-escola ao 6º ano. É escola de tempo integral (aulas obrigatórias manhã e tarde)

As crianças do Floresta são atendidas nas escolas infantis dos outros bairros. Hoje, há **19 crianças** informadas como do bairro Floresta matriculadas na rede: 14 na Aprender Brincando (bairro Moinhos), 3 na Mundo Mágico (Bairro das Nações) e 2 na Pequeno Aprendiz.

Moradores do Floresta têm referência de atendimento no Posto São Bento: 92 atendimentos em dezembro

Empresas registradas: 99 (34 são MEIs)

Loteamentos aprovados nos últimos 10 anos: 5

Novos loteamentos em tramitação: 10

426 economias prediais, nenhuma atendida por água do município

OLHAR LOCAL: Janara Azevedo

"Não faltam parcerias na nossa comunidade"



Sou moradora do Moinhos D'Água desde 2008, e lembro-me bem quando me mudei pra cá. A impressão que dava era de "uma terra esquecida", pois havia pouca infraestrutura. Havia, apenas, um lindo Jardim Botânico a ser melhorado, uma escolinha no meio do nada e de difícil acesso, estradas em péssimas condições, uma casa aqui, outra acolá. Não havia transporte urbano e dependíamos do carro ou outros meios de locomoção.

Embora existissem tantas dificuldades, era esse o lugar que, assim como eu, muitas pessoas haviam escolhido para iniciar suas famílias e estávamos realizando o sonho da casa própria. Em busca de uma vida digna. Era necessário ir atrás disso. Com o tempo, conheci pessoas e observamos que tínhamos uma comunidade com um imenso potencial. Afinal, ser cidadão é se inserir na comunidade que vivemos e lutar pelo bem comum desta.

Resolvemos, então, começar a nos mobilizar e conhecer o bairro. Principalmente conhecer as pessoas, que lutam à frente da Associação de Moradores do Bairro (AMMA) contra as burocracias e e pelas conquistas e crescimento do bairro.

Nos últimos dez anos, vi muitas melhorias. Muitas dessas já são visualizadas pela nossa comunidade. Muitas famílias foram recebidas de diversos lugares e com isso foi necessário a ampliação da nossa amada creche, a construção de uma academia ao ar livre, da pracinha, e hoje a área verde vem sendo aterrada para a criação de um campo de futebol.

> "A nossa sede vem sendo construída pela comunidade."

Também percebemos o avanço do comércio, que segue em constante expansão, e também o advento das pavimentações de muitas ruas, além de uma bela reestruturação do Jardim Botânico, o início da UPA, a duplicação da ponte na ERS-413, o início da construção do ginásio de esporte, e da nossa sede própria da associação.

Aliás, cabe destacar a nossa sede própria, que vem sendo construída com a ajuda da comunidade. Os trabalhos são realizados todos os fins de semana, com a realização do tradicional 'Galeto da Amizade', a cada dois meses.

Não faltam parcerias na nossa comunidade. Há também comum acordo entre as entidades existentes no bairro, como os clubes de mães e as igrejas, entre outras.

Enfim, hoje afirmo com toda certeza que fiz a melhor escolha e que valeu a pena ter vindo do outro lado da cidade e passar algumas dificuldades no início. Vale a pena escolher esse bairro para criar meus filhos, descobrir pessoas como as que eu encontrei e ver a evolução que vi. Tudo isso me trouxe a certeza de que o bairro Moinhos D'Água tem muito a crescer e que ainda será um dos melhores pontos de Lajeado em um futuro iminente.

Sistemas de Segurança
WM
Desde 1985
• Automatizadores de Portões (energia elétrica e bateria)
• Alarmes • Vídeo Porteiros • Circuito Interno de TV Digital
• Controle de Acesso
51 3714-2377 | wm@certelnet.com.br

KASEG
Eletro instaladora
Desde 1984
• Energia Solar Fotovoltaica;
• Instalações Elétricas;
• Residenciais Comerciais e Industriais;
• Montagem de Quadros e Comandos Elétricos.
51 3714-4962 | kaseg@kaseg.net.br

COMEF
Comercial Elétrica Florestal Ltda
Comércio de Material Elétrico Industrial e Residencial
Desde 1987
51 3714-4166
comef@ibest.com.br

Soluções em Segurança, Instalações e Materiais Elétricos no mesmo endereço: R. Duque de Caxias, 1090, Florestal – Lajeado

DEBATE ENTRE LÍDERES

Moradores pedem atenção. Segurança no trânsito e qualidade de vida são as demandas

Debate entre representantes do poder público, Univates e associação de moradores discorre sobre as principais demandas destes três bairros "cortados" por rodovias estaduais, e cuja segurança para motoristas e pedestres é motivo de intensas discussões entre as comunidades e os recentes governos municipais.



Na ERS-413, pedestres encaram o perigo todos os dias para se locomoverem entre os diferentes loteamentos instalados entre os bairros São Bento e Moinhos D'Água. Governo promete agilizar construção de calçada e acostamento

O sexto debate promovido pelo projeto Mapa da Cidade colocou frente a frente os presidentes das associações de moradores dos bairros Moinhos D´Água, Paulo Roberto Schneider, São Bento, Alceu Weiand, e Floresta, Arno Eidt, e dois representantes da administração municipal: Cassiano Jung, secretário de Obras e Serviços Públicos (Seosp) e Isidoro Fornari, chefe do Setor de Projetos Especiais.

Também participou o doutor em Engenharia Ambiental e Sanitária pela Universidade de Leoben, na Áustria, e professor da Univates, Odorico Konrad.

No primeiro bloco, os presidentes das associações apresentaram algumas demandas aos representantes do poder público. O primeiro a se manifestar foi Schneider, que também é vereador suplente pelo PMDB.

Ele falou sobre a rua Elisabete Persch, no Moinhos D´Água. Pediu, entre outras melhorias na via, uma interligação com outras áreas do bairro. "No final dela, tem uma área particular. Gostaríamos que a prefeitura tentasse algum tipo de acordo com os proprietários para abrir outra rua para interligação de algumas partes do bairro", disse.

Schneider também cobrou agilidade para resolver os problemas do trevo da ERS-130 com a ERS-413, em frente à BRF. O ponto é o principal acesso aos bairros São Bento e Moinhos D´Água, e costuma gerar intensos engarrafamentos em horários de pico pela manhã, ao meio-dia e também no início da noite.

O presidente seguiu falando sobre questões viárias. Segundo ele, diversas ruas do bairro foram pavimentadas "sem licença da prefeitura". Seriam pelo menos três quadras da rua Zeno Schmatz. "Já protocolei diversos pedidos de informações junto à administração municipal. Não recebemos respostas. Se não ocorrer nada com quem pavimentou sem licença, é sinal de que qualquer um pode fazer", provoca.

Schneider garante que pelo menos cinco ruas foram pavimentadas dessa forma. "Se esses moradores podem, o que me impede de pavimentar só a frente da minha casa? Foram feitas neste mandato. E essas ruas não têm boca de lobo adequada e o meio-fio não está correto. E achamos que a canalização não está correta. Quem fiscaliza?"

Ainda em relação à infraestrutura viária, o presidente do Moinhos D´Água cobra mais investimentos na sinalização. Conforme Schneider, muitas vias estão sem placas de preferencial ou mesmo de identificação. "Mandamos uma lista para o Departamento de Trânsito, e essas não estão chegando. Sabemos que o governo está avaliando. Precisamos, por exemplo, no cruzamento da 1º de Maio com a João Benno Mallmann."



"Queremos melhores acessos junto à ERS-130, e segurança para os pedestres que precisam cruzar a rodovia com frequência."

Arno Eidt, Presidente
Bairro Floresta

Ginásio e Projeto Vida

Schneider questiona a demora na utilização de uma emenda parlamentar de R$ 150 mil. Parte do valor foi repassada para a conclusão do ginásio do bairro. "Queremos o fechamento do ginásio, para usarmos em dias de sol e chuva. Faz dois anos que solicitamos o projeto. Não queremos perder essa verba". Fornari garante que o governo agilizará o aproveitamento da cifra, que prevê ainda reformas no Ginásio Mário Lampert.

Finalizando a primeira participação no debate, Schneider reforçou pedido para a Secretaria de Educação (SED) estudar a possibilidade de instalar um Projeto Vida no bairro. O programa, que atende crianças no turno oposto à escola, é uma reivindicação antiga da comunidade. "Queremos concluir as obras da nossa sede própria para sediar esse projeto. E essa obra vem sendo realizada com a força e a mão de obra da nossa comunidade", orgulha-se.

"Nosso bairro está atrasado"

Presidente da associação de moradores do São Bento, Alceu Weiand mostrou-se preocupado com situação atual daquela localidade, uma das mais antigas de Lajeado. "Eu venho percebendo que nosso bairro está cada vez mais atrasado em relação aos demais. Nos falta muito. Uma academia ao ar livre, por exemplo. Para tal, o governo até

FOTOS RODRIGO MARTINI



iniciou o trabalho, mas fizeram em um terreno particular, e agora trancou."

Weiand está preocupado com a qualidade de vida dos moradores. Cobra mais investimentos em áreas verdes, praças e outros espaços de lazer para a comunidade. "Existem diversos espaços para tal, mas muitas áreas estão largadas, abandonadas." Cita como exemplo uma na rua Décio Martins Azevedo e sugere a construção de um parque no local. "Seria uma junção, uma forma de integração com outros bairros. E hoje está virado em um terreno baldio."

Ele também demonstrou receio com a segurança dos pedestres. O principal medo é em relação à ERS-413, por onde centenas de pessoas caminham todos os dias para ir ao trabalho ou realizar atividades corriqueiras, como visitar parentes, ir ao mercado e comércios em geral, ou ir e voltar para as escolas e UPA.

"A rodovia apresenta diversas partes com acostamento, mas muitos outros trechos estão sem acostamento. Falta espaço para as pessoas caminharem, e elas utilizam essa via todos os dias. Centenas de pessoas enfrentam um fluxo muito intenso. E nessa rodovia o asfalto é estreito. É inseguro, também, para os carros. E não tem segurança alguma para ciclistas e pedestres." Ele também cobrou solução para o trevo da BR

Poeira e lama nas estradas

Para o presidente, o governo municipal precisa demonstrar mais autonomia para garantir a qualidade de vida dos moradores no que se refere à pavimentação de vias públicas, e também em relação aos recentes problemas de alagamento de ruas. "Nosso bairro tem muitas estradas de chão, e a gente percebe certa lentidão para resolver esse problema. Precisamos de mais pavimentação. Principalmente em ruas de acesso à nossa localidade, hoje em situações críticas."

Sobre os alagamentos, Weiand critica a liberação de alguns loteamentos que, segundo ele, não estariam instalando de forma correta o sistema de canalização de água. "Percebemos que muitos novos empreendimentos não estão realizando esse serviço de forma suficiente, digamos assim. Os canos não dão conta. E isso acaba alagando ruas e casas que, historicamente, não sofriam com esses problemas no nosso bairro. O governo precisa reavaliar a liberação de algumas ruas."

Assim como no bairro Moinhos D´Água, uma sede própria para a associação de moradores é um desenho antigo da comunidade. Entretanto, em São Bento, as obras ainda não iniciaram, segundo o presidente. "Seria interessante realizar uma parceria com o governo municipal, para ceder material ou mesmo mão de obra. O melhor para os dois lados", salienta. Tal acordo já foi realizado em outros bairros.

Acessos ao Floresta preocupam

Arno Eidt, representante do bairro Floresta, reforça um pedido antigo da comunidade: melhores acessos junto à ERS-130, além de mais segurança para os pedestres que precisam cruzar a rodovia com frequência. Ainda de acordo com ele, é preciso pavimentar as ruas que fazem a interligação com a faixa de domínio da Empresa Gaúcha de Rodovias (EGR). "Também precisamos de melhorias urgentes na rua Waldir Fleck", sugere.

"Queremos municipalizar parte da ERS-413"

Fornari fez um anúncio em relação à ERS-130. Segundo o chefe de Projetos Especiais, o governo pretende "municipalizar" alguns trechos da rodovia estadual, como forma de garantir mais segurança no momento de atender às reivindicações das comunidades locais lindeiras.

CONTINUA >>



Presidentes das três associações de moradores dos bairros debateram com representantes da prefeitura e Univates

"Existe esse pensamento de municipalizar parte da ERS-413. Precisamos ter mais autonomia nos investimentos aqui, e não ficar dependendo de autorização de autarquia para alterarmos algumas situações locais e que, por vezes, são de fácil resolução, mas esbarram em algumas burocracias."

Entre os investimentos mais urgentes naquela rodovia, Fornari cita a construção da calçada em diversos pontos. Assim como na ERS-421, o governo já realizou investimentos em obras semelhantes. Mas ainda faltam muitos quilômetros. "Estamos trabalhando por meio de emendas parlamentares e também há uma intenção do governo de aportar mais recursos. A ideia é fazer aos poucos, dando mais atenção aos locais com maior movimentação de pessoas, principalmente nas proximidades das escolas, do jardim botânico e da UPA. Há uma aprovação do Daer para isso", garante.

Também sobre a autarquia, Fornari fez questão de ressaltar a boa relação recente entre direção e governo municipal. Como exemplo, cita a construção da segunda pista da ponte sobre o Arroio Saraquá, quase na divisa entre os bairros Moinhos D´Água e São Bento, finalizada no ano passado, após décadas de reivindicações.



Entroncamento entre a ERS-130 e a ERS-413 é a principal entrada para os bairros Moinhos D'Água e São Bento. Governo projeta melhorias no localidade

Solução para o trevo da BRF

Fornari também coordena o projeto de ligação entre os bairros Moinhos, Moinhos D´Água e Montanha, no trevo da ERS-130, em frente à empresa BRF. No ano passado, um esboço foi apresentado à EGR, que aprovou a minuta e demonstrou interesse no custeio da obra, embora não haja qualquer previsão orçamentária e tampouco de início dos trabalhos.

Porém, para dar agilidade ao processo, o governo municipal custeou o projeto básico de engenharia para construir uma passagem inferior sob a ERS-130 interligando os bairros pela rua Carlos Spohr Filho e ERS-413. A proposta foi entregue à EGR no início de março.

Conforme Fornari, há a necessidade de alguns ajustes no projeto. "Assim que forem feitos esses complementos solicitados pela direção da EGR, pretendemos enviar toda a proposta para que haja uma avaliação técnica mais criteriosa por parte da equipe da empresa responsável pela rodovia". Após, explica, haverá processo de licitação por parte da EGR para executar a obra.

Também não está descartada uma possível parceria entre governo municipal e empresa pública para executar a obra. Segundo Fornari, o projeto básico extingue a rótula que existe no local, e aproveita o desnível das laterais da rodovia para a construção de uma passagem sob a ERS-130, possibilitando a interligação dos bairros sem interferência no fluxo da rodovia.

Duas pistas laterais à rodovia, uma em cada sentido, devem permitir o acesso aos bairros Moinhos ou Moinhos D'Água para quem trafegar na ERS-130. A passagem sob a rodovia deverá ser construída a uma distância de cerca de 200 metros distante da atual rótula.



Moradores participaram do debate e apresentaram outras demandas aos membros do poder público

"Haveria uma demora muito maior se o projeto ficasse a cargo da EGR. Por isso, com autorização da câmara de vereadores, o governo municipal viabilizou e custeou. Existe a promessa do presidente da EGR para custear essa obra, e do ex-secretário de Transportes do Estado. Será semelhante ao viaduto entre o Universitário e o Campestre. Dentro de um orçamento prévio, podemos afirmar que deve custar cerca de R$ 5 milhões ou mais."

Rótula para o bairro Floresta

Fornari também antecipa que administração municipal, em conjunto com a EGR, já trabalha em estudos para solucionar a insegurança dos acesos ao bairro Floresta por meio da ERS-130. "Estamos trabalhando para uma solução para as entradas ao bairro, e também há uma preocupação com as constantes travessias de pedestres. Queremos, inicialmente, construir uma rótula, para diminuir a velocidade dos veículos."

Pavimentações e transporte público

Os moradores das três comunidades presentes no debate cobraram muitas obras de pavimentação. E também solicitaram melhorias em diversas vias já pavimentadas. Além disso, reclamaram da ineficiência do transporte público, e da necessidade constante de se deslocarem ao centro para atividades e obrigações básicas.

Segundo Fornari, o governo já aprovou um projeto de financiamento de R$ 20 milhões para diversas pavimentações, principalmente em São Bento. Entre as ruas que devem ser beneficiadas com os recursos, que depois serão cobrados em parte dos proprietários de imóveis, estão a 1º de Maio e Érico weber, ligando com o bairro Floresta. "E também a av. dos Ipês, ligando a av. Benjamin Constant com a ERS."

Outro ponto de constantes engarrafamentos, e que também serve de acesso aos bairros Moinhos D´Água e São Bento, a ponte sobre a ERS-130, na divisa entre o Montanha e o Florestal, será duplicada. "Parte desses R$ 20 milhões será utilizada nessa obra da ponte, que é também uma via de muito fluxo para quem deseja acessar o Moinhos D´Água", reforça Fornari.

Também informa que dentro desse financiamento de R$ 20 milhões estão destinados R$ 1 milhão só para a instalação de novos abrigos de ônibus. "Há também uma licitação já aberta e que deve amenizar o problema." Fornari explica, ainda, que as pessoas podem ir ao Departamento de Trânsito para solicitar as instalações.

De acordo com o secretário de Obras, Cassiano Jung, a região da cidade onde estão localizados os três bairros está entre as que mais demandam serviços por parte da pasta. "É onde mais recebemos solicitações de patrolamentos, recuperação de estradas e outros serviços realizados às vias públicas" reforça o servidor público.

Sobre a necessidade de pavimentações, ele destaca a intenção do Executivo de ampliar o novo sistema comunitário, que exige 100% de adesão dos moradores, com auxílio do governo municipal, que entrega parte do material e ainda realiza serviços na cancha. "Já foram realizadas três nesses moldes no bairro Moinhos D´Água e outras duas em andamento. São Bento e Floresta têm previsões de novas ruas, também."

Custos do pavimento preocupam

Muitos moradores reclamam da cobrança de contribuição de melhoria. Segundo alguns, funcionários de empresas teriam dito que as obras de pavimentação eram "de graça". Fornari alerta. "Não tem nada de graça. Vocês pre-

cisam ouvir a fonte certa, a prefeitura. Se fosse de graça, eu também quero a minha rua de graça. Mas isso não é certo. Tem isenções, sim, mas dentro da legislação."

Mesmo assim, moradores criticaram toda a sistemática do calçamento comunitário. Segundo um dos presentes ao debate, houve tentativa de pavimentar a rua dele, mas só um morador não quis participar. Jung confirma que é preciso 100% de adesão, mas que os demais vizinhos, em comum acordo, podem custear a parte de quem não conseguir pagar. "Não é justo, sabemos. Mas é uma forma. A outra lei, que o município pagava 25%, foi considerada inconstitucional", informa.

Sobre a mudança na forma de pavimentação – antes era preciso 75% de adesão dos moradores, e o município custeava os 25% restantes –, Schneider afirma que outros municípios entraram na Justiça para seguir com o modelo e receber a parte devida pelos proprietários dos imóveis valorizados e beneficiados com a obra.

O representante do governo concorda que há problemas no novo modelo, mas reforça que ficou mais barato aos contribuintes "A prefeitura faz serviço. Cede máquina, canos, prepara a cancha, cede brita e areia e faz o meio-fio. O morador entra com o material da pavimentação, pedra ou asfalto, e a mão de obra. Ficou mais barato para o proprietário. Facilita", conclui. "E as empreiteiras estão concorrendo para garantir esses serviços, e isso baixou o custo do metro quadrado", diz um morador.

Asfalto, blocos ou paralelepípedo

Odorico Konrad, que já participou de outros debates realizados pelo A Hora em bairros, afirma perceber fatos que se repetem nos encontros, assim como nas reivindicações apresentadas pelos presidentes. "E este Mapa da Cidade é fundamental para os presidentes apresentarem isso", reforça.



Rua Primeiro de Maio é um dos principais acessos ao Moinhos D'Água e carece de melhor infraestrutura



"Se querem ambiente mais tranquilo, com mais escoamento da água e menos carros correndo, asfalto é a pior opção"

Odorico Konrad,
Engenheiro da Univates

O engenheiro faz um alerta em relação a algumas demandas. Para ele, é preciso mais atenção no momento de escolher o pavimento correto para determinadas áreas da cidade. "A melhor opção é o asfalto ou a pedra", provoca. "Precisamos, antes de tudo, verificar quais são os veículos que mais costumeiramente trafegam pela determinada rua. Não posso colocar bloco em locais onde caminhões passam com altas cargas de peso. Logo, o pavimento vai ceder e gerar mais custos."

Ainda sobre as opções, Konrad comenta sobre a velocidade elevada dos veículos, uma das principais preocupações dos moradores de áreas mais distantes do centro. "Se eu quiser um ambiente mais tranquilo, com mais facilidade para o escoamento da água, e menos carros correndo, obviamente o asfalto não é a melhor opção. Ele deixa o ambiente mais quente e não permite que o fluxo normal da água, siga. O solo perde a permeabilidade natural."

Para ele, o asfalto costuma ser mais atrativo por uma série de razões. Entre essas, o conforto para quem trafega sobre esse piso. "Mas existe uma tendência natural de velocidade aumenta. Porém tem gente que gosta, adora, faz menos barulho no carro, é mais confortável. Mas tudo tem dois lados. Eu sou favorável ao bloco. Mas isso precisa ser decidido entre todos. O custo não é baixo, de qualquer forma. Por isso, a importância de pensar em todos os detalhes."

Konrad ainda faz outro alerta. Percebe, nos debates, muita preocupação com o tráfego de carros, caminhões e ônibus, porém não vê muito envolvimento do governo com a questão dos pedestres. "Estamos sempre priorizando automóveis, ônibus. Mas precisamos sempre priorizar o pedestre. Precisamos investir em pavimentos que garantam, também, a segurança dos pedestres."

Uso do solo e o novo Plano Diretor

Presente na plateia, o presidente da câmara de vereadores Ederson Spohr questionou o governo acerca das mudanças sugeridas pela comunidade, e não acatadas inicialmente pelo poder público. "O pessoal aqui do bairro São Bento pediu ao Executivo, durante audiências públicas, para aumentar a utilização do solo nas margens da ERS-413, para instalar indústrias e fábricas na beira da rodovia estadual."

Segundo Spohr, a intenção é garantir que as pessoas não precisem mais se deslocar até o centro para trabalhar. "Pedimos que o município seja sensível, pois, além de não aumentar a utilização do solo, eles sugerem a diminuição. Querem passar de 100 metros paga apenas o primeiro lote. Queríamos que isso fosse revisto. Queremos que nossas famílias possam trabalhar aqui", defende.

Fornari concorda com a reivindicação do vereador. De acordo com o chefe de Projetos Especiais, a proposta apresentada para o bairro é "ruim". "A proposta do novo Plano, no que se refere a esse ponto, está errada. Haverá divergências ruins de altura do primeiro lote

CONTINUA >>



em relação aos demais, por exemplo. E isso vai ser revisto", garante.

Da mesma forma, explica, o prefeito já pediu que fosse alterada a redução sugerida pelo governo, e citada no debate pelo presidente do Legislativo. "Vamos fazer no mínimo a primeira quadra inteira. São áreas que os empresários querem para investir. Eles não querem os "cantos" dos bairros, mas sim as vias principais, em função do maior número de clientes e pela logística. E os bairros carecem de postos de emprego próximos."

Sobre isso, Konrad faz um adendo. "O Plano Diretor ainda está em estudo, não foi finalizado. Então, por isso, a importância de seguirem debatendo as melhores formas de atender com responsabilidade as demandas", pontua, com outro alerta. "É muito importante criar novas atividades nos bairros, evitando o deslocamento, ainda mais em uma cidade com transporte público deficiente. Mas precisamos ver que tipo de indústria queremos próximas da nossa residência."

Cooperativas de água e inércia da Corsan

As divergências sobre o abastecimento de água nos três bairros são históricas, com mais ênfase dentro do São Bento, onde moradores tentam criar uma cooperativa de água para gerenciar o abastecimento e fazer todo o saneamento básico. Durante a gestão municipal passada, houve inclusive a tentativa de licitar tal serviço nesses bairros. Mas uma ação judicial movida pela Corsan, impediu o trâmite.

Os moradores de São Bento não querem que a Corsan assuma o abastecimento de água a localidade. Mas, por contrato, a autarquia tem esse direito legal. Entretanto, o governo pretende inviabilizar que isso ocorra.

"Não estamos recebendo a retaguarda da Corsan na questão do saneamento. É obrigação dela tratar nosso esgoto. Queremos repensar o acordo. A ideia é já cancelar o contrato com a autarquia nos bairros onde ela ainda não atende, pois o acordo assinado em 2008 prevê que ela pode assumir toda a cidade, mas ainda não o fez. De outra parte, é bom deixar claro que as associações, ou quem assumir, terá mais responsabilidades."

Há direitos e deveres, reforça Fornari. "Não é só explorar a água. Tem que tratar o esgoto, também. E isso vai gerar custos, ainda não calculados." Segundo ele, no ano passado, a Corsan lucrou cerca de R$ 10 milhões em Lajeado, cidade onde menos de 3% das economias têm o esgoto tratado.

"Queremos romper o contrato referente aos bairros ainda não atendidos. Mas depois vamos fazer licitação, porque não podemos dar para quem quisermos. E vamos acabar com essa palhaçada da Corsan, que leva nosso dinheiro e afirma que não tem dinheiro para investir. Isso não é justo. Queremos resolver isso em 2018", pontua.



Parcelamento do solo será debatido no Plano Diretor. Moradores querem interligações entre loteamentos



Moradores cobram melhores áreas de lazer e reclamam excesso de terrenos baldios e ferro-velhos

Os moradores também reclamam de alguns particulares que cobram e não emitem boletos. Fornari concorda com a reclamação. "Hoje temos prefeitura, sociedade de água, particulares e a Corsan realizando abastecimento de água na cidade. É uma colcha de retalhos, e ninguém investe no saneamento. Não é esse o modelo que nos queremos."

Spohr alerta para o fato de a própria Corsan estar em condições de vencer a licitação. O governo confirma a possibilidade. "E sendo assim, ela poderá colocar água do rio em todos os bairros. Não haverá como evitar", afirma o vereador. Moradores pedem que o menor preço balize a licitação.

Ainda sobre a Corsan, Konrad disse que é uma "aberração" a forma como a estatal atua em determinados municípios. "A Corsan não cumpre o que ela tem que fazer. Ela leva água de qualidade para nossas casas, mas não trata o esgoto", resume Por fim, afirma que não basta apenas romper o contrato. "Precisamos de uma estratégia. Fico feliz que aqui há associações de água motivadas para o saneamento básico. Mas é preciso estar ciente que isso vai encarecer o serviço."



"Queremos uma academia ao ar livre. O governo iniciou o trabalho, mas em um terreno particular. Daí trancou"

Alceu Weiand, Presidente de São Bento

Aterro sanitário e áreas de lazer

Localizado na divisa entre o Conventos e o São Bento, o aterro sanitário preocupa todas as comunidades próximas. Fornari anuncia que o governo está adquirindo 2,5 hectares, ao lado do atual aterro, para ampliar a sede. "Mas também existe possibilidade de aplicar novas técnicas. A Univates também participa desse debate", afirma.

Konrad confirma, mas alerta, outra vez, para os altos custos das novas tecnologias, aplicadas hoje em países da Europa, além de Japão e Coreia do Sul. Para o engenheiro ambiental, a atual a estrutura do aterro lajeadense tem menos de cinco anos de vida útil, e uma das soluções seria levar o lixo para a cidade vizinha, Estrela.

"Precisamos pensar mais regionalmente, como uma forma de consórcio. Ir para o interior de Estrela, por exemplo. Eu sempre cito como melhor local para isso a Linha Delfina. Geograficamente é perfeita. E não podemos mais ficar preocupados se o lixo é dos 'outros'. Lixo é um problema universal. Mas é uma máquina de fazer dinheiro, por isso, precisamos ser inteligentes para tratar desse assunto. Diminuindo odores, vetores e outros problemas."

Ainda sobre o aterro de Lajeado, Fornari e Konrad garantem que parte da área já poderia, por exemplo, sediar uma nova área de lazer sobre as células já fechadas. "Essa área será uma das melhores áreas para uma nova área de lazer, em função do tamanho. Atenderá a todos os três bairros", sugere o representante da prefeitura. "Se tirarmos, hoje, o depósito de lixo naquele local, a parte antiga já está apta a receber uma praça, um parque, ou algo do tipo" reforça o engenheiro ambiental.

Interligações entre os bairros

No fim do debate, os moradores também apresentaram queixas referentes às distâncias entre os novos loteamentos. Afirmam que são liberados a esmo, sem planejamento para interligar com outras áreas do bairro e, principalmente, com o centro. Acabam isolados, com poucas redes de água interligadas. Muitos sequer fazem a pavimentação.

Fornari explica que a nova lei, recente, exige pavimentação, iluminação e canalização de esgoto, entre outras obrigações. Entretanto, pelo menos 80 novos loteamentos ainda não construídos foram aprovados antes da nova legislação entrar em vigor. Muitos ficam em São Bento. Spohr pediu se é possível rever essas autorizações.

"É uma discussão que pode não terminar. Estamos conversando com os loteadores, principalmente aqueles mais habituados com esses serviços, pedindo para que eles, de boa vontade, se ajustem à nova legislação, e façam a pavimentação. É questão comercial, também. Pois o cliente já está buscando isso. Estamos tendo sucesso nessa negociação. Direito eles têm, de fazer no sistema antigo. Mas estamos chegando próximos de um acordo", finaliza.